

Perspectivas de futuro em relação à produção de óleo para alimentação, cosméticos e o biodiesel

Por: Wanderlei Lima, Pesquisador da Embrapa Amazônia Ocidental

A palma de óleo é a oleaginosa que, atualmente, mais produz óleo por unidade de área plantada e tem seu cultivo adequado para as condições do trópico úmido. É uma cultura perene, o que proporciona proteção do solo contra o efeito da erosão e possui alta capacidade de sequestro de carbono. A exploração econômica da cultura se estende por mais de 25 anos e como a cultura não possui, praticamente, entressafra permite a utilização intensiva de mão de obra e interiorização e fixação do homem ao campo. Atualmente o óleo de palma ocupa o primeiro lugar na produção mundial de óleos.

O óleo de palma, ou óleo de dendê como é comumente conhecido no Brasil, é o óleo mais comercializado no mundo. Está presente na indústria alimentícia na forma de margarinas, sorvetes, biscoitos, tortas e outros, além de ser substituto para gorduras tipo trans e ser rico em vitamina A e E. Na indústria de higiene e limpeza na forma de sabões, sabonetes, detergentes e cosméticos. Na indústria química, faz parte da composição de lubrificantes e também pode ser utilizado como biocombustível. Essa diversidade de uso fez com que a demanda mundial por esse óleo incrementasse o seu consumo, o qual mais que dobrou nos últimos 10 anos. Hoje representa em torno de 1/3 de todos os óleos comercializados no mundo.

Apesar de o Brasil possuir grande potencial e aptidão agrícola para o cultivo do dendezeiro, sua participação nas estatísticas mundiais como produtor de óleo de palma ainda é muito baixa. Atualmente, o Brasil não produz quantidade suficiente de óleo de palma para atender a necessidades das indústrias citadas acima, necessitando

importar quantidades significativas de óleo de palma para tender o mercado interno.

A dendeicultura nacional, impulsionada pelo aumento da demanda por óleos para diversos fins, passa pelo momento de expansão mais intenso desde o início de sua exploração comercial. Essa expansão é reflexo, dentre outras, de ações e políticas governamentais como a criação através do Programa Nacional de Produção e Uso de Biodiesel em 2004 (PNPB), com o objetivo de implementação sustentável da produção e uso do Biodiesel, com enfoque na inclusão social e no desenvolvimento regional, o qual incentiva o cultivo de oleaginosas baseado-se em áreas aptas tais cultivos, que no caso específico para o dendê, prioriza a Região Norte. Também o Programa Sustentável da Palma de óleo no Brasil, lançado em 2010, tem como objetivo disciplinar a expansão e oferecer instrumentos para produção sustentável de óleo de palma no Brasil. Este programa é composto por um conjunto de ações e diretrizes para a expansão sustentável do cultivo de palma de óleo no território nacional. Para isso, proíbe a derrubada de floresta, determina áreas aptas para plantio, oferece linhas de crédito especiais e amplia a assistência técnica e extensão rural.

Desta forma, acredita-se que num futuro próximo, a sociedade brasileira terá o óleo de palma ou dendê não somente como iguaria da culinária Nacional ou oferenda para orixás, mas também como um importante segmento do agronegócio Brasileiro e, quiçá que a cultura da palma de óleo venha atender a demanda nacional por seu óleo em todos os segmentos.